



PLATAFORMAS DE VISIBILIDADE E CIRCULAÇÃO ARTÍSTICA: BREVE ANÁLISE DO PERFIL DE ARTISTAS PARTICIPANTES

Maria Luísa de Souzaⁱ
Graduanda
Patrick Carvalho Moreiraⁱⁱ
Graduando

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise e os resultados parciais de um projeto de iniciação científica que examina estratégias de atuação de artistas visuais em plataformas artísticas de visibilidade e circulação no Brasil. A pesquisa se desenvolve a partir da análise quantitativa e qualitativa de dados de artistas coletados das plataformas *Bolsa Pampulha* e *Ciclo de Mostras BDMG*, de Belo Horizonte/MG, e *Prêmio PIPA*, de abrangência nacional. Toma como referencial teórico inicial as ideias Bulhões (2014), Caldas (2020) e Marcondes (2021) e objetiva traçar o perfil desses participantes. Com foco nas categorias de idade, gênero, naturalidade e formação, o estudo identificou padrões recorrentes quanto ao perfil dos/as artistas participantes, bem como disparidades e oportunidades desiguais na construção da trajetória de artistas em início de carreira.

PALAVRAS-CHAVE

Plataformas de visibilidade e circulação. Sistema da arte. Profissionalização em arte. Artes Visuais.

Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científicaⁱⁱⁱ que examina a presença de artistas visuais em plataformas de circulação em Minas Gerais/Brasil. A análise quantitativa e qualitativa focou em idade, gênero, naturalidade e formação, obtidas nas listas de participantes^{iv} do *Bolsa Pampulha* e do *Ciclo de Mostras BDMG* e do *Prêmio PIPA*, refletindo sobre sua importância e visibilidade dentro do sistema da arte.

A *Bolsa Pampulha*, o *Ciclo de Mostras BDMG* e o *Prêmio PIPA* são plataformas de visibilidade e circulação para artistas visuais, projetando carreiras artísticas e estratégias visando o reconhecimento no campo. Conforme Caldas (2020), a visibilidade refere-se a tornar algo visível, incluindo expor, publicar e desenvolver estratégias para mostrar publicamente a produção e o pensamento visual e reflexivo do/a artista; enquanto que reconhecimento implica em ser visto e associado dentro do mesmo sistema. O autor destaca que todo reconhecimento implica na necessidade da visibilidade.

Além disso, essas plataformas são essenciais para a circulação e atuação dos artistas em uma época em que atuar é, também, produzir-se artista. A esse aspecto, associamos a noção de “artista-etc”, proposição de Basbaum (2013), acerca da fluidez e múltiplas formas de atuação na contemporaneidade, cada vez menos fechada, como o caso de atuações como artista-professor, artista-pesquisador, artista-produtor, etc. Nesse contexto, estratégias de visibilidade e circulação são essenciais a trajetórias em projeção. Assim, a participação nessas plataformas como



exposições, residências e prêmios torna-se uma etapa crucial na carreira do artista, visando o reconhecimento junto ao sistema da arte (BRASIL, 2017).

Tal sistema é compreendido como um conjunto de agentes e de instituições atuantes em rede voltado para a “[...] produção, difusão e consumo de objetos e eventos por eles mesmos rotulados como artísticos e responsáveis também pela definição dos padrões e limites da arte para toda uma sociedade [...]” (BULHÕES, 1990 *apud* BULHÕES, 2014, p. 15-16). Sua existência implica no funcionamento de um sistema que se auto regula e se legitima dentro de um contexto histórico estabelecido por uma “[...] crença coletiva nos valores por ele estabelecidos” (BULHÕES, 2014, p. 18).

Nessa rede, as plataformas de circulação e visibilidade facilitam o encontro entre agentes do sistema da arte e servem como ponte entre produção artística e o público, fomentando a análise crítica, a criação de redes e a disseminação de conteúdo (BRASIL, 2017). Elas desempenham papel crucial na introdução de artistas no cenário, servindo como filtro e credencial, sobretudo para jovens artistas^v, como no caso do *Bolsa Pampulha*, do *Ciclo de Mostras BDMG* e do *Prêmio PIPA*.

De abrangência nacional, o *Programa de Residência Artística Bolsa Pampulha* iniciou como *Salão Nacional de Arte da Prefeitura* de Belo Horizonte, de 1937, passando ao formato de residência a partir de 2003. Criado em 2019, o *Ciclo de Mostras BDMG* é exclusivo para artistas mineiros ou residentes no estado, focando na ocupação da *Galeria BDMG Cultural* (Belo Horizonte/MG)^{vi}. Para participação em ambas as plataformas, os/as candidatos são selecionados via projetos. Já o *Prêmio PIPA*, criado em 2010, tem realização anual, é conduzido por indicação e votação de júri especializado formado por agentes do sistema^{vii} e, também, por votação do público. Não há inscrição. Ao longo dos anos, o prêmio consolidou-se como uma plataforma de projeção da arte contemporânea brasileira, tanto nacional quanto internacionalmente. Legitimadas, essas iniciativas destacam-se por seu papel no apoio e na promoção de artistas emergentes no sistema da arte do país^{viii}.

Breve análise de dados

Como metodologia, com o objetivo de analisar o perfil dos/as participantes das três plataformas, realizamos uma imersão nos dados disponíveis em sites, catálogos e arquivos das instituições. Os dados foram coletados, listados e relacionados, estabelecendo leituras iniciais. Assim, construímos uma base de dados que resultou em tabelas e gráficos, gerando informações para categorias de análise exploradas neste estudo, sendo: idade, gênero, grau de escolaridade e naturalidade. A fim de estabelecer um recorte temporal na pesquisa, para o *Bolsa*, consideramos o período de 2003 e 2021, para o *Ciclo de Mostras BDMG Cultural*, de 2019 a 2023^{ix}, e, para o *PIPA*, de 2010 a 2022^x.

Acerca da faixa etária dos/as participantes, identificou-se, no *Bolsa*, a presença de 86 artistas com idades entre 21 e 42 anos, revelando a média de 28 anos. No caso do *Ciclo de Mostras*, os 28 artistas, com variação entre 28 e 68 anos, indicam uma



idade média de 37 anos. Por sua vez, no *PIPA*, os 904 indicados/as têm idade entre 22 e 81 anos^{xi}, com média de 37 anos^{xii}.

Quanto ao gênero^{xiii}, no *Bolsa*, a maior parte dos/as participantes são identificados como do gênero masculino, sendo 52,9%, e 40,2% como do gênero feminino^{xiv}. Nos primeiros anos da residência, a atribuição do gênero era definida sem distinção entre pessoas cis e transgêneras, fato que sofre mudanças em edições mais recentes^{xv} (Imagem 1).

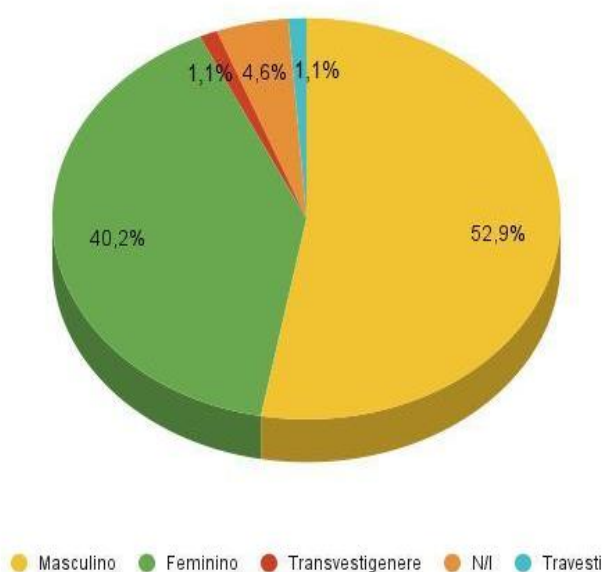


Imagem 1. Gráfico de Gênero dos participantes do Bolsa Pampulha 2003-2021, 2024, 11cm X 9cm.

Em relação ao *Ciclo de Mostras*, a distribuição de gênero se dá apenas entre gênero masculino, com 53,6%, e gênero feminino, com 46,4% (Imagem 2). Por fim, os dados do *PIPA* revelaram uma premiação majoritariamente masculina, ocupando 58,3% do gráfico, seguido por 40,0% de representação feminina e com 1,8% sem informação específica (Imagem 3).

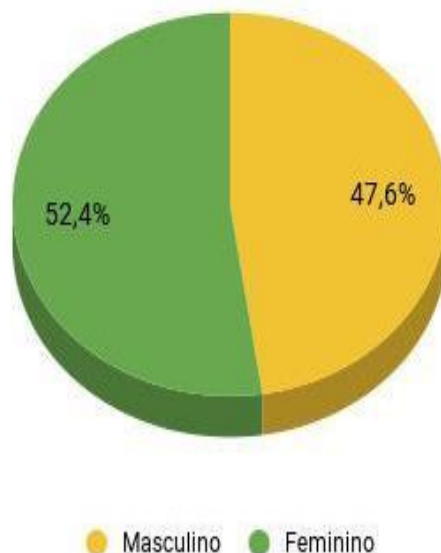


Imagem 2. Gráfico de gênero dos participantes do Ciclo de Mostras BDMG 2019-2023, 2024, 14cm X 9cm.

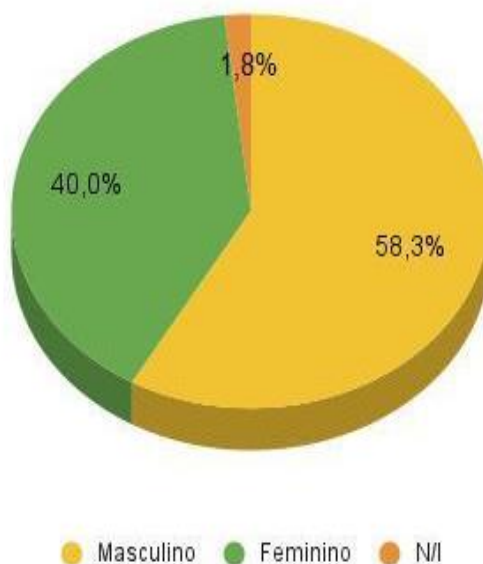


Imagem 3. Gráfico de gênero dos indicados ao Prêmio PIPA 2010/2022, 2024, 14cm X 9cm.

Nas três plataformas, nota-se uma predominância masculina, reforçando privilégios de gênero, em confluência com outros aspectos da sociedade. Ressalta-se, entretanto, uma preocupação – embora recente –, no *PIPA* e no *Bolsa*, em buscar estratégias de equidade e de atenção a pessoas LGBTQIA+ em suas seleções^{xvi}.

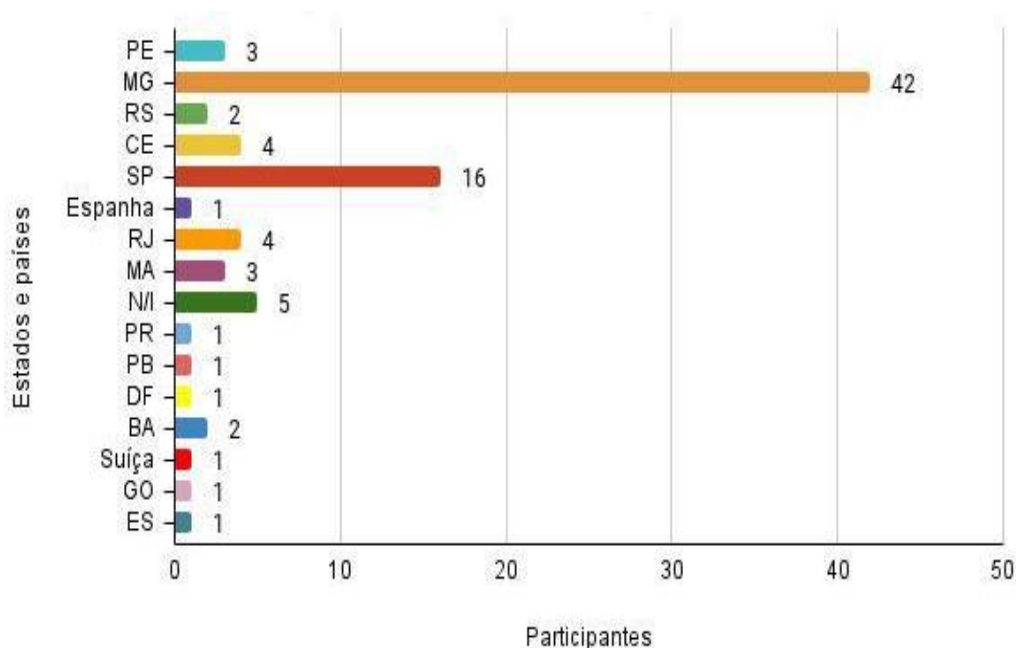


Imagem 4. Gráfico de Regiões dos residentes do Bolsa Pampulha 2003-2021, 2024, 14cm X 9cm.

Em relação à abrangência geográfica^{xvii}, o *Bolsa Pampulha*, embora oriente-se na prerrogativa da participação nacional, tem, em sua maioria, participantes mineiros/as. Enfatiza, também, a região sudeste do país, com participantes advindos de Minas Gerais e de São Paulo (Imagem 4). O *Ciclo de Mostras do BDMG*, conforme princípios do edital, concentra-se em participantes mineiros (Imagem 5) e, no caso do *PIPA*, observa-se a presença massiva da região sudeste, liderada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, enquanto as outras indicações distribuem-se entre estados e países (Imagem 6).

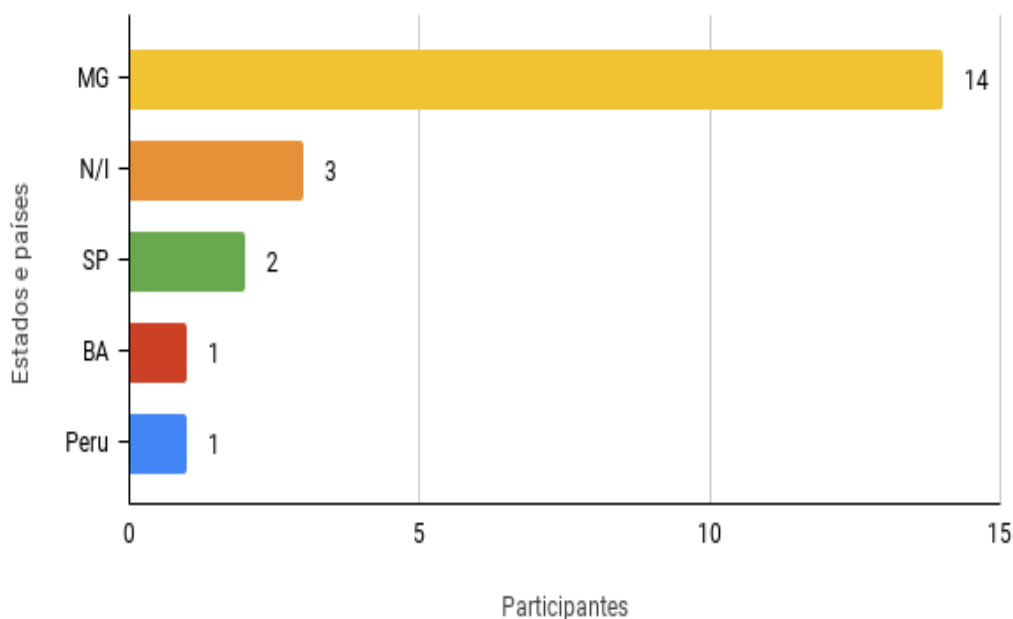




Imagem 5. Gráfico de Regiões dos participantes do Bolsa Pampulha 2019-2023, 2024, 14cm X 9cm.

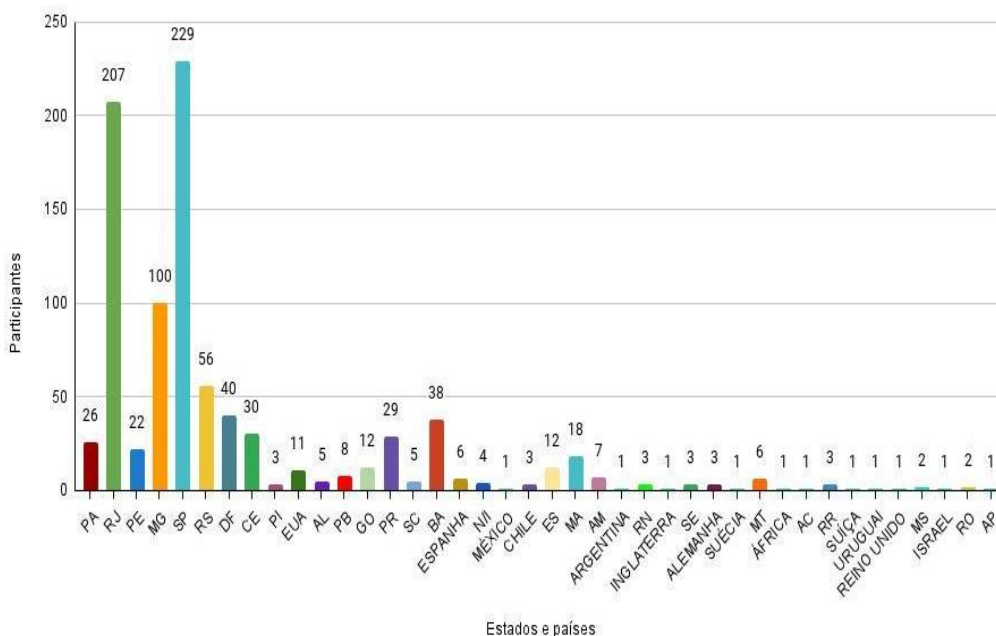


Imagem 6. Gráfico de Regiões dos indicados ao Prêmio PIPA, 2010-2022, 2024, 14cm X 9cm.

Nota-se, pelos gráficos, que as plataformas analisadas têm forte representação sudestina. O *Bolsa* se destaca pela predominância de artistas mineiros ou residentes no estado, enquanto que o *BDMG* concentra-se regionalmente, devido às especificidades do edital. Já o *PIPA* reflete uma concentração expressiva de artistas advindos do eixo Rio-São Paulo.

Quanto à formação dos participantes do *Bolsa*, a maioria apresenta alto grau de escolaridade, sendo 42,5% pós-graduados e 36,8% graduados em Artes, e apenas 5,7% com graduação em outra área (Imagem 7).



Imagem 7. Gráfico com o grau de formação dos participantes do Bolsa Pampulha 2003-2021, 2024, 14cm X 7cm.

Os participantes do *Ciclo de Mostras BDMG* também possuem, em sua maioria, formação no âmbito das Artes, sendo 52,4% pós-graduados e 47,6% graduados (Imagem 8). E, dos indicados/das ao *PIPA*, 45,5% são pós-graduados em Artes, 34,1% graduados em Artes, 5,7% são graduados em outras áreas e 2,3% são pós-graduados em outras áreas. Além disso, 12,5% dos participantes não tiveram esses dados identificados (Imagem 9).

Observa-se uma forte presença da pós-graduação em Artes entre os participantes investigados. Isso reflete um investimento significativo na formação acadêmica e destaca a importância do ensino superior na construção dessas trajetórias e na formulação de processos investigativos em arte.

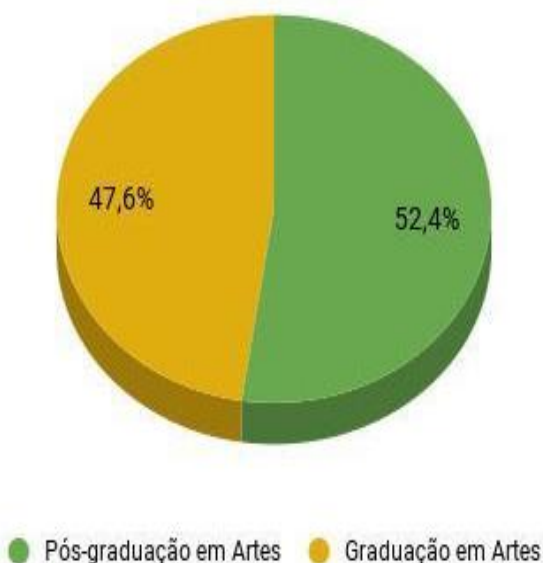




Imagem 8. Gráfico com o grau de formação dos participantes do Ciclo de Mostras BDMG 2019/2023, 2024, 14cm X 9cm.

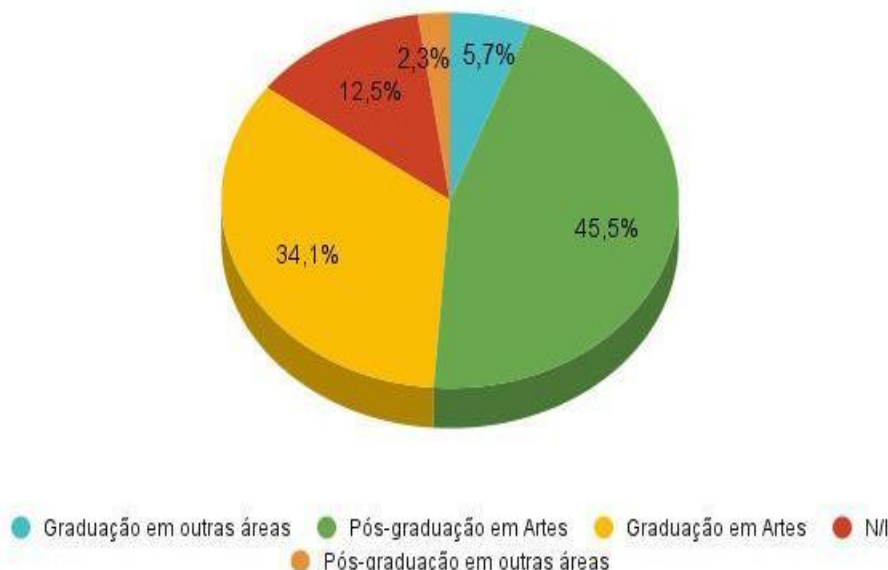


Imagem 9. Gráfico com o grau de formação dos indicados ao Prêmio PIPA 2010/2022, 2024, 14cm X 9cm.

Considerações finais

Os resultados parciais da pesquisa, numa breve análise qualitativa, indicam a predominância de artistas homens, pós-graduados e habitantes da região sudeste do país, nas três plataformas analisadas. Essas respostas podem ser interpretadas à luz de complexas estruturas de desigualdade geográfica, de gênero e de idade, reforçando padrões hegemônicos.

Os/as artistas analisados/as possuem a idade média de 34 anos, suscitando reflexões sobre o perfil de tais artistas emergentes e sua presença na universidade. Nesse sentido, refletimos acerca da noção de “jovem artista contemporâneo” proposta por Marcondes (2021), que evidencia a construção do perfil que, atrelado à formação acadêmica, passa a ser uma condição valorizada a artistas iniciantes, além de que sua presença na universidade propicia trocas e acesso a conhecimentos e informações válidas na construção das carreiras. Embora a idade média extrapole a noção de juventude, identificamos este perfil como artistas aspirantes, em início de carreira que tem na universidade um lugar de formação importante.

No que diz respeito ao gênero, há uma predominância masculina nos três programas, embora não muito distante da presença feminina. Urge refletir sobre os diferentes acessos e oportunidades entre homens e mulheres quanto a recursos e redes de apoio que viabilizam o desenvolvimento de práticas e formações no campo artístico. Além de privilégios de gênero destacam-se hierarquias de poder que



permeiam distintas trajetórias na esfera das artes, transparecendo, assim, o sistema excludente e suas conseqüentes distinções de acesso a determinados grupos. Entretanto, de modo dicotômico, essa disparidade pode retratar tanto uma longa história de desigualdade quanto uma preocupação recente com a equidade de gênero em algumas plataformas.

Geograficamente, a concentração de participantes sudestinos, sobretudo no eixo Rio-São Paulo, levanta questões históricas sobre a distribuição desigual de oportunidades e de investimentos culturais. É crucial adotar estratégias equitativas entre regiões do país para uma representação justa da arte brasileira, evitando naturalizar disparidades.

Analisar as trajetórias desses artistas, por meio de plataformas de circulação e visibilidade, é essencial para entender padrões no cenário da arte e abordar lacunas de desigualdades. O *Bolsa Pampulha*, o *Ciclo de Mostras BDMG* e o *Prêmio PIPA* refletem perfis semelhantes, legitimando um padrão predominante: artista emergente, homem, sudestino e acadêmico. O que não traz evidentes novidades ao campo, mas que permite, com esse estudo preliminar, evidenciar disparidades e velamentos que estruturam o nosso sistema da arte, vindo a se desdobrar em futuras e aprofundadas investigações^{xviii}.

Referências

BASBAUM, Ricardo Roelaw. **Manual do artista-etc.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

BDMG CULTURAL. **Ciclo de Mostras 2023.** Disponível em: <https://bdmg cultural.mg.gov.br/biblioteca/ciclo-de-mostras-2023-catalogos/>. Acesso em: 05/09/2023, às 11 horas.

BDMG CULTURAL. **Ciclo de Mostras 2022.** Disponível em: <https://bdmg cultural.mg.gov.br/biblioteca/ciclo-de-mostras-2022-catalogos/>. Acesso em: 05/09/2023, às 13 horas.

BDMG CULTURAL. **Ciclo de Mostras 2021.** Disponível em: <https://bdmg cultural.mg.gov.br/biblioteca/ciclo-de-mostras-2021-catalogos/>. Acesso em: 05/09/2023, às 15 horas.

BDMG CULTURAL. **Ciclo de Mostras 2020/2019.** Disponível em: <https://bdmg cultural.mg.gov.br/biblioteca/ciclo-mostras-2019-2020-catalogos/>. Acesso em: 05/09/2023, às 18 horas.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Os agentes do sistema.** In: FONTES, Martins Bruna e MAIA, Carolina Maria (Ed.). *Guia do artista visual: inserção e internacionalização*. Brasília: 2017, p. 29-51.

CALDAS, Felipe. **Vende-se artista.** Porto Alegre: Azulejo Arte Impressa, 2020.



INSTITUTO PIPA. **Prêmio PIPA**. Disponível em: <https://www.premiopipa.com/artistas/>. Acesso em: 19/09/2023, às 11 horas.

JACA. Site. **Bolsa Pampulha**. Disponível em: <https://www.jaca.center/bolsa-pampulha/>. Acesso em: 05/09/2023, às 16 horas.

BULHÕES, Maria Amélia. O sistema da arte para além de suas práticas. In: BULHÕES, Maria Amélia (org.). **As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2015.

MARCONDES, Guilherme. **Procuram-se artistas: aspectos da legitimação de (jovens) artistas da arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Fundação Municipal de Cultura**. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/centros-culturais/bibliotecas/biblioteca-virtual>. Acesso em: 05/09/2023, às 19 horas.

ⁱ Graduanda em Artes Visuais (bacharel em desenho) e bolsista de projeto de iniciação científica pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Email: luisamaria3103@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9941654172332448>. Belo Horizonte, Brasil.

ⁱⁱ Graduando em Artes Visuais (bacharel em desenho) e bolsista voluntário de projeto de iniciação científica pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Email: patrick145carvalho@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9941654172332448>. Belo Horizonte, Brasil.

ⁱⁱⁱ Projeto de pesquisa "*Profissionalização em arte: relações cruciais entre Artes Visuais e Produção Cultural no desenvolvimento de trajetórias artísticas*", coordenado pelo professor Sandro Ka (EBA/UFMG 2023-24).

^{iv} No caso do *Bolsa Pampulha* e do *Ciclo de Mostras BDMG*, consideramos os/as artistas selecionados/a e, no caso do *Prêmio PIPA*, consideramos os artistas indicados ao prêmio.

^v São considerados jovens artistas indivíduos que buscam a construção de uma bem-sucedida carreira artística, constantemente procurando oportunidades para se destacar em seu campo e alcançar reconhecimento, não sendo uma característica relacionada ao fator idade e, sim, à novidade no cenário.

^{vi} Criado em 2000, o edital "*Mostras BDMG Cultural*" passou por alterações a partir de 2019, quando foi renomeado para "*Ciclo de Mostras*".

^{vii} Como pesquisadores, artistas, professores, críticos e teóricos, entre outros.

^{viii} A escolha de tais plataformas se deve ao fato de sua importância no circuito artístico, tanto local quanto nacional. Nesse sentido, a opção pelo *Bolsa Pampulha* e pelo *Ciclo BDMG* deu-se pelas possibilidades de acesso a seus arquivos e notoriedade junto à cena na qual a pesquisa se desenvolve e, a opção pelo *PIPA*, em virtude de sua relevância e projeção nacional.

^{ix} No caso do *BDMG Cultural*, embora as atividades da galeria remontem aos anos 2000, consideramos o período a partir do qual estabeleceu-se o edital de exposições com o formato de seleção atual do *Ciclo de Mostras*.

^x O recorte deve-se à proximidade com o tempo atual e acesso aos dados.

^{xi} No caso, não contabilizou-se o tempo de existência de coletivos, somente a idade dos participantes individuais.

^{xii} As listas e documentos analisados não distinguem pessoas cis, trans e não-binárias, sobretudo em suas primeiras edições.

^{xiii} As listas e documentos analisadas não distinguem pessoas cis, trans e não-binárias, sobretudo em suas primeiras edições.

^{xiv} Não foi atribuído gênero aos coletivos participantes.

^{xv} A partir da edição 2015/2016, abre-se possibilidade de registro de outras identidades de gênero, das quais identifica-se a presença de pessoas travestis e transvestigeneres, com 1,1%.

^{xvi} Destaca-se, também, uma iniciativa recente da galeria do *BDMG Cultural* de realizar a exposição *Não sou idêntica a mim mesma: mulheres no acervo do BDMG Cultural*, realizada em 2023, com participação da artista transvestigenera Efe Godoy (Sete Lagoas/MG, 1988).

^{xvii} Acerca deste aspecto, o estudo tem se baseado na naturalidade dos/as participantes, ou seja, do lugar de nascimento, sem considerar sua atuação. Trata-se de uma problemática a ser melhor analisada no contexto da pesquisa, visto que o território de atuação é fundamental na compreensão da circulação desses/as artistas.



^{xviii} Como próximos passos da pesquisa, com um recorte centralizado em artistas mineiros/as, buscaremos compreender como percebem seu papel como agentes do sistema e sua relação com tais plataformas.